



A AUSÊNCIA DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS DA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NA OFERTA DA DISCIPLINA

Fabiane Borges Mafra ¹
Francisco Jonnatans Sousa Silva ²
Rarielle Rodrigues Lima³

INTRODUÇÃO

A Sociologia no Ensino Médio é essencial para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, promovendo a compreensão das estruturas sociais, políticas e econômicas. Autores como Apple (2003), Saviani (2009) e Costa (2010) destacam o currículo como um espaço de disputa ideológica, onde a exclusão de disciplinas críticas reflete escolhas políticas. Este estudo analisa os impactos da Lei nº 13.415/2017 e da BNCC em duas escolas públicas de São Luís, evidenciando como a flexibilização curricular e a integralização escolar afetam negativamente a permanência da Sociologia, marginalizando as Ciências Sociais e aprofundando desigualdades educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e análise documental e observação indireta. A análise dos dados seguiu uma abordagem crítica e interpretativa, voltada para compreender os efeitos das políticas educacionais sobre o papel da Sociologia na formação crítica dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reformas educacionais de orientação neoliberal priorizam resultados mensuráveis e introduzem uma lógica de mercado no ambiente escolar, o que enfraquece disciplinas que promovem a reflexão crítica, como a Sociologia. Para Apple (2003), a ênfase em desempenho e produtividade desvaloriza os aspectos formativos da educação. Saviani (2009) argumenta que a escola pode tanto reproduzir quanto transformar as contradições do capitalismo, sendo,

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, fabianeborges.mafra@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, joejonnatans@gmail.com;

³ Professora orientadora Doutora em Ciências Sociais (PPGCSOC/UFMA) rariellerodrigues@gmail.com



portanto, um espaço de disputa. Já Costa (2010) destaca que o currículo é um campo marcado por disputas ideológicas e materiais, onde determinados saberes são privilegiados ou excluídos conforme interesses políticos e econômicos. A exclusão da Sociologia representa, nesse contexto, uma decisão política que aprofunda desigualdades e limita o acesso ao pensamento crítico. As reformas promovidas pela BNCC e pela Lei nº 13.415/2017 reforçam essa tendência, priorizando competências técnicas em detrimento de uma formação humana, social e política mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a flexibilização curricular reduziu significativamente a presença da Sociologia no Ensino Médio maranhense. A escassez de docentes licenciados em Ciências Sociais leva à substituição da disciplina por outras áreas, comprometendo a formação crítica dos estudantes. Apesar das diferenças entre as escolas analisadas, ambas sofrem com a marginalização da Sociologia, resultado de decisões políticas que desvalorizam o ensino crítico. A redução da carga horária e o rebaixamento da disciplina afetam diretamente a capacidade dos alunos de compreender as dinâmicas sociais, destacando a importância da Sociologia para uma educação democrática e voltada à cidadania.

REFERÊNCIAS :

APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017.

COSTA, Iná Camargo. *A crise da educação e o papel da Sociologia*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2009.